

Excelentíssimo Senhor
Presidente da Assembleia da Republica,
Dr. Eduardo Ferro Rodrigues

A JSAE,
p) para se discutir
10/2/2017
[Handwritten signature]

PETIÇÃO Nº 354/XIII / 2017

PETIÇÃO À ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
(Art.º 52º da Constituição da República)

As abaixo assinadas e mais 4462 cidadãs e cidadãos portugueses, no pleno uso dos seus direitos constitucionais e legais, vêm peticionar a Assembleia da Republica, na defesa dos seus direitos à saúde, com especial enfoque na saúde de proximidade e, ainda, reclamar o cumprimento das promessas e expectativas que as autarquias de Póvoa de Varzim e Vila dos Conde, o Estado através da AICEP e os governantes que passaram pelos Hospitais Senhor do Bonfim, nomeadamente o ex-primeiro ministro, Dr. Pedro Passos Coelho e o então ministro da saúde, Dr. Paulo Macedo, de que seriam celebradas Convenções integradas de acordo, com o procedimento previsto no art.º 8.º, do Dec. Lei n.º 139/2013.

Os peticionantes não ignoram que os Hospitais Senhor do Bonfim são propriedade privada, como não ignoram que a sua construção se deve a um empresário poveiro, de 80 anos de idade, que dedicou grande parte da sua vida à prestação de cuidados médicos e hospitalares e reconhecido como pioneiro da saúde privada em Portugal, após Abril!

Os peticionantes não compreendem que, havendo na região os hospitais senhor do Bonfim, dotados de Alvarás e tidos como os melhores do país em instalações, equipamentos de radiodiagnóstico e análises, continuem a ser deslocados para fora da sua área de residência (Viana, Braga, Porto, etc., como se demonstra com o dossier anexo), com enormes custos para o SNS, como testemunham o estudo levado a cabo pela ARS Norte e realizado em 24/11/2014, que apurou a possibilidade de, através de convenções com o referido hospital, conseguir o Estado uma economia de 2.200.000,00€/Ano.

Face ao exposto, os abaixo assinados, cidadãos portugueses, reclamam dos Órgãos de Soberania, especialmente da Assembleia da República e do governo, a celebração de Convenções integradas de acordo, com o procedimento previsto no art.º 8.º, do Dec. Lei n.º 139/2013, com os Hospitais Senhor do Bonfim.

Nome:

Nº cartão cidadão

[Handwritten signatures]
Margarita Helena Correia dos Santos Pereira
Isabel Moreira Ribeiro Marques Aguiar Ferreira
Natalia Fernandes Borges Traga

Anexos:

- Dossier “Morrer Longe”;
- Abaixo Assinado de 2-8-2016;
- Resposta da Autoridade da Concorrência;
- CD – Programa “Sexta às 9” - 11/3/2016;
- CD – Entrevista de Maria Flôr Pedroso ao Sr. General António Ramalho Eanes – 30/04/2016.



“Morrer Longe”



Essencialmente o combate ao crime contra o desumanismo que assentou arraiais num salve-se quem poder, esbulhando o Nacional.

Então do que precisamos - uma nova ordem no Sistema Nacional de Saúde e essencialmente no Serviço Nacional de Saúde.

- a) A desumana atitude de mandar “morrer longe”.
- b) O falecido Franklim Vieira Domingues, nosso conterrâneo foi enviado para 273 Km de distancia, “castigado por não ter cunhas ou poderosos influentes amigos políticos que o salvaguardasse nos seus finais anos de Vida.”
- c) Só o que pagaram aos Bombeiros dava para três dias de internamento nos HSB (Cada quilometro 0,51€, cada hora de espera da Ambulância 5,00€, cada hora do doente em oxigénio 10,00€). Em suma, sem o castigo de morrer longe da sua casa e da sua família a Nação economizava o valor acima descrito.
- d) Lamentavelmente, nenhum político deste Pais deve desconhecer o monstruoso crime que estão a praticar perante os nossos concidadãos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde. No passado programa “Sexta às 9” da RTP emitido em 11-3-2016, o Presidente do CHPZ/VC, Sr. Dr. José Cardoso afirmou que remetia por mês cerca de 700 utentes para longe da cidade por falta de condições e camas gastando só em transporte 300.000,00€ por ano.
- e) Acrescenta-se da nossa parte que nesse envio são mais que muitos os nossos irmãos que morrem à mingua de carinho de família, porque esta de origem paupérrima não tem para comer nem para viajar. Nesse programa salientava-se a situação de Maria de Fátima Faria Macedo, residente na Póvoa de Varzim, que também foi deslocada para 170Km de distância (Grijó – Alijó). E mais outro caso que nos tocou de perto, pois tratava-se de um amigo da nossa juventude que na semana de Natal caiu na via pública, sendo enviado para o Hospital da Póvoa, em seguida transferido para a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde... e desta para o Hospital Pedro Hispano em Matosinhos... e finalmente remetido para casa, para que a esposa de 80 e poucos anos tomasse conta dele, onde veio a falecer poucos dias depois.
- f) Se isto fosse difícil por ineficiência mental assimilar por quem tem obrigações públicas estaria justificado a recente ação do Governo querer enviar todos os cidadãos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde para Matosinhos como deliberação assumida, não fora... os autarcas da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, o feito que marcaria uma época de agressão a cidadãos teria sido levado avante.
- g) Damos aos Senhores Autarcas como cidadão os sinceros parabéns. No entanto, urge que em nome de “aquilo a que se chama honra e conhecimento” e que parece arredada dos assumidos compromissos tais como, o terem gasto 7 milhões de euros em projetos para o um novo Hospital, justificado pelos estudos feitos pela ARS Norte, Ministério da Saúde e ACSS, e a sua desistência por falta de verbas... e lutarem contra a corrente olvidando a proposta da ARS Norte de 24 de Novembro de 2014 onde poupariam 2.200.000,00€ ao entregarem aos HSB. Não lembra a qualquer cidadão que se honre de servir o País as atitudes assumidas. E o programa PIN nº 141 que nos foi dado.
- h) Onde se encontra o humanismo se todo o homem é nosso irmão? Será nos resquícios dos campos da morte criados pelo Cabo tornado Ditador que encontram motivo para castigar quem nada de mal fez na vida e que é culpado por estar doente?
- i) Perante as dificuldades financeiras que a Nação assumiu, o nosso amor pela nossa terra, a nossa experiência hospitalar, idealizamos e construímos os Hospitais Senhor do Bonfim.

Manuel Agonia